

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Situação do Câncer de Mama no Ceará.

Nº 01 | 21.10.2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho

Secretário Executivo de

Vigilância em Saúde

Antonio Silva Lima Neto

Secretário Executivo de Atenção à Saúde e Desenvolvimento Regional

Lauro Vieira Perdigão Neto

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Ana Maria Peixoto Cabral Maia

Coordenadora de Atenção Especializada e das Redes de Atenção à Saúde

Rianna Nargilla Silva Nobre

Diretora Geral do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará

Christina Cordeiro Benevides Magalhães

Orientador da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e não Transmissíveis

Carlos Garcia Filho

Orientadora da Célula de Atenção às Doenças Crônicas não Transmissíveis

Adriana Rocha Simião

Elaboração e revisão

Adriana Rocha Simião

Andreia do Nascimento Teixeira

Carlos Garcia Filho

Christina Cordeiro Benevides
Magalhães

Evelynne Rodrigues Feitoza

Helenira Fonseca de Alencar

Janaina Soares Alves

Kelma Pinheiro Costa Cruz

Maria Marylucy Nobre

Michelle Hoara Rodrigues Santos

Raimunda Nonata de Paulo

Samille Diógenes Boyadjian

Wildson Ronney Rodrigues Bezerra

Diagramação e finalização

Ascom Sesa



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, por meio da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde (Sevig), da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) e da Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (Cevep), divulga o **Boletim Epidemiológico sobre a situação do câncer de mama no Ceará**.

O informe apresenta dados de mortalidade de um período de 10 anos, de 2015 a 2024*, para propiciar uma compreensão da série histórica desse cenário epidemiológico no estado do Ceará. Também analisa a produção de mamografias de rastreamento e geral no Ceará no período de 2024 a 2025*, o que possibilita identificar avanços e desafios no rastreamento do câncer de mama, contribuindo para o planejamento de ações.

*Dados do ano de 2024 e 2025 ainda estão sujeitos à revisão e alteração.

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Mortalidade por câncer de mama no Ceará	5
3. Mortalidade por câncer de mama do sexo feminino no Ceará	7
4. Mortalidade por câncer de mama do sexo feminino nas Regiões de Saúde do Ceará	9
5. Mortalidade por câncer de mama do sexo feminino, segundo Áreas Descentralizadas de Saúde do Ceará	10
6. Mortalidade por câncer de mama do sexo feminino, segundo municípios do Ceará.	11
7. Análise da produção de mamografias de rastreamento e geral no Ceará - 2024 e 2025	12
8. Análise da produção de mamografias de rastreamento e geral,segundo regiões de saúde do Ceará - 2024 e 2025	13
9. Prevenção primária do câncer de mama	16
10. Detecção precoce do câncer de mama	17
11. Sinais e sintomas	18
12. Estratégias de detecção precoce do câncer de mama no Ceará	19
13. Recomendações de prevenção para a população	22
Apêndices	23

1. INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna de mama, também denominada **câncer de mama**, é uma doença na qual células mamárias anormais se **proliforam** descontroladamente **formando** tumores. Caso não haja diagnóstico e tratamento adequados e em tempo oportuno, essas células podem se disseminar para o tecido mamário adjacente (invasão) ou para gânglios linfáticos e outros órgãos à distância (metástase).

De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil, foram previstos 73.610 novos casos de câncer de mama no sexo feminino para cada ano do triênio 2023-2025, sendo 3.080 casos anuais estimados apenas no Ceará (INCA, 2023). Ressalta-se que o Ceará apresentou a terceira maior estimativa de incidência desse câncer em mulheres (54,13 casos por 100 mil hab.) (INCA, 2025). O **sexo feminino** é o mais afetado por essa doença, quando comparado ao sexo masculino, que representa apenas 0,5-1,0% dos casos. Aproximadamente metade de todos os cânceres de mama ocorrem em mulheres sem fatores de risco específicos além de sexo e idade. O câncer de mama de caráter hereditário corresponde, por sua vez, a 5% a 10% do total de casos. (INCA, 2022)

Fatores de risco comportamentais e ambientais incluem **obesidade, alto consumo de alimentos ultraprocessados e ao baixo consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, consumo de álcool, uso de cigarro, exposição à radiação.**

Os fatores endócrinos/história reprodutiva incluem: idade da primeira menstruação menor que 12 anos, menopausa tardia (após os 55 anos), primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade, uso de contraceptivos orais por tempo prolongado (estrogênio-progesterona) e terapia de reposição hormonal pós-menopausa (estrogênio-progesterona), especialmente por mais de 5 anos.

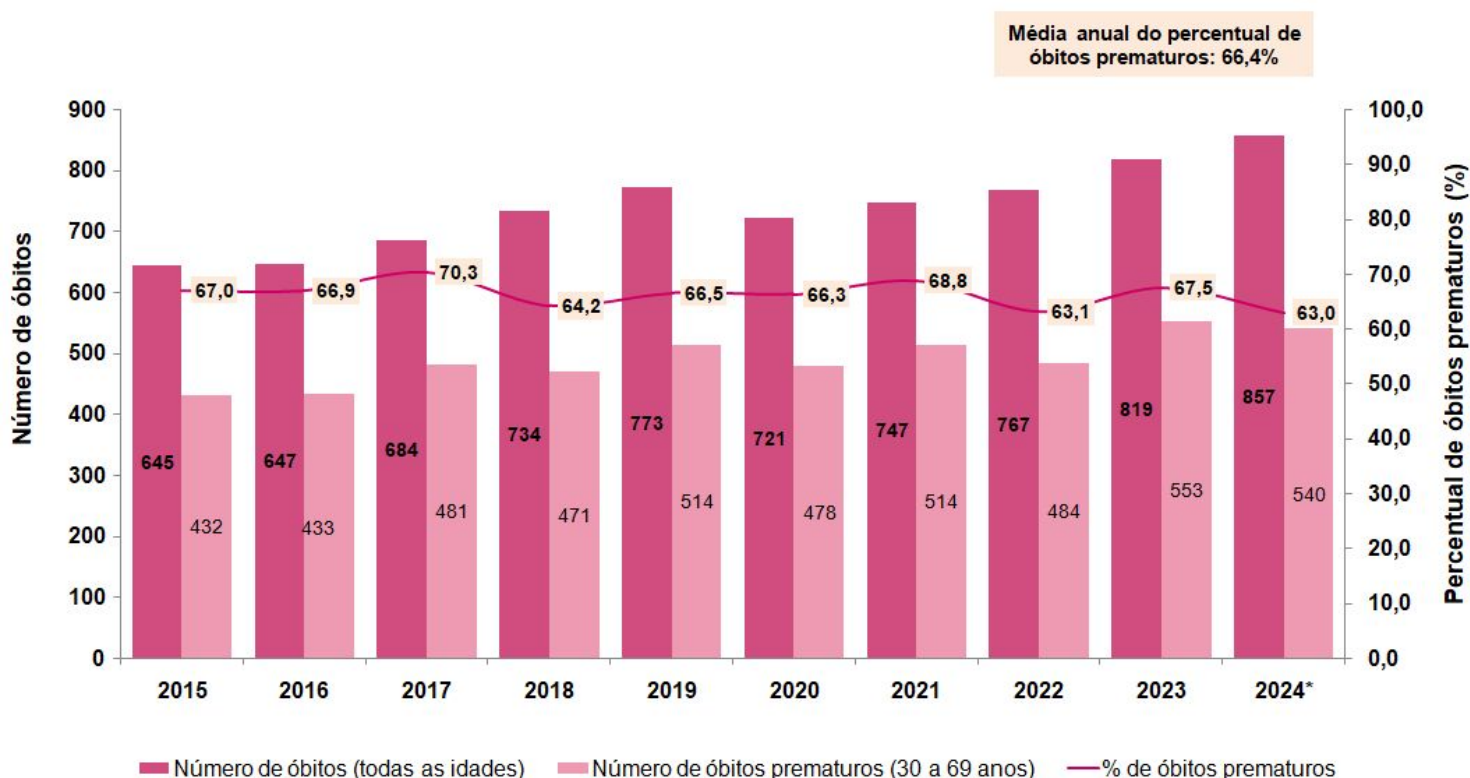
Para a redução da morbimortalidade por câncer de mama, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são necessários a realização da **detecção precoce**, do **diagnóstico oportuno** e do **gerenciamento abrangente da doença**, bem como **programas de conscientização** da população acerca da importância do **rastreamento**, garantia do **tratamento adequado** e **acompanhamento longitudinal** desses pacientes.

2. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO CEARÁ

Percentual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por câncer de mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades.

A figura 1 mostra o número total de óbitos por câncer de mama em todas as idades e o recorte de óbitos prematuros (30 a 69 anos) no Ceará, entre 2015 e 2024. O total de óbitos cresce em 32,9%, passando de 645 em 2015 para 857 em 2024, enquanto os óbitos prematuros aumentam 25%, passando de 432 para 540. O percentual de prematuridade variou de 64,2% (2018) a 70,3% (2017), mantendo-se em torno da média de 66,4% ao longo do período. Apesar das oscilações anuais, observa-se estabilidade relativa desse indicador, sugerindo que aproximadamente dois terços das mortes por câncer de mama ocorrem precocemente, tanto em mulheres quanto em homens. O aumento no número absoluto de óbitos evidencia a expansão do impacto da doença na população, mas sem alteração expressiva na proporção etária. Isso reforça a relevância de estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento oportuno voltados à população adulta em idade produtiva.

Figura 1. Percentual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) por câncer de mama dentre os óbitos ocorridos em todas as idades. Ceará, 2015 a 2024*.



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;

*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

Mortalidade por câncer de mama, segundo características sociodemográficas.

Os dados da Tabela 1 descrevem a mortalidade por câncer de mama, considerando todas as idades e ambos os sexos, segundo as características sociodemográficas no período entre 2015 e 2024*.

Observa-se que 98,5% deles ocorreram em indivíduos do sexo feminino. Observa-se que na faixa etária de 50 a 69 anos ocorreu a maior proporção destes óbitos (23,5%). Ressalta-se que 15,3% desses óbitos foram registrados na faixa de 40 a 49 anos, o que mostra a necessidade do rastreamento precoce dessa doença a partir dos 40 anos. Verifica-se ainda que 63,1% desses óbitos ocorreram na raça/cor parda. Quanto à escolaridade, 28,3% tem apenas o ensino fundamental I. Mais informações podem ser consultadas na Tabela 1.

Tabela 1. Mortalidade por câncer de mama, segundo as características sociodemográficas. Ceará, 2015 a 2024*.

Variáveis	Mortalidade por neoplasia maligna da mama (2015-2023) (n=7.394)	
	n	%
Sexo		
Sexo feminino	7.281	98,5
Sexo masculino	113	1,5
Faixa etária		
0 a 09 anos	0	0,0
10 a 19 anos	1	0,0
20 a 29 anos	62	0,8
30 a 39 anos	513	6,9
40 a 49 anos	1.128	15,3
50 a 59 anos	1.737	23,5
60 a 69 anos	1.522	20,6
70 a 79 anos	1.221	16,5
≥80 anos	1.210	16,4
Raça/cor		
Branca	2.442	33,0
Preta	164	2,2
Amarela	17	0,2
Parda	4.666	63,1
Indígena	14	0,2
Não informado	91	1,2
Escolaridade		
Sem Escolaridade	1.075	14,5
Fundamental I	2.091	28,3
Fundamental II	1.199	16,2
Ensino Médio	1.509	20,4
Superior Incompleto	103	1,4
Superior Completo	753	10,2
Ignorado	379	5,1
Sem Informação	285	3,9

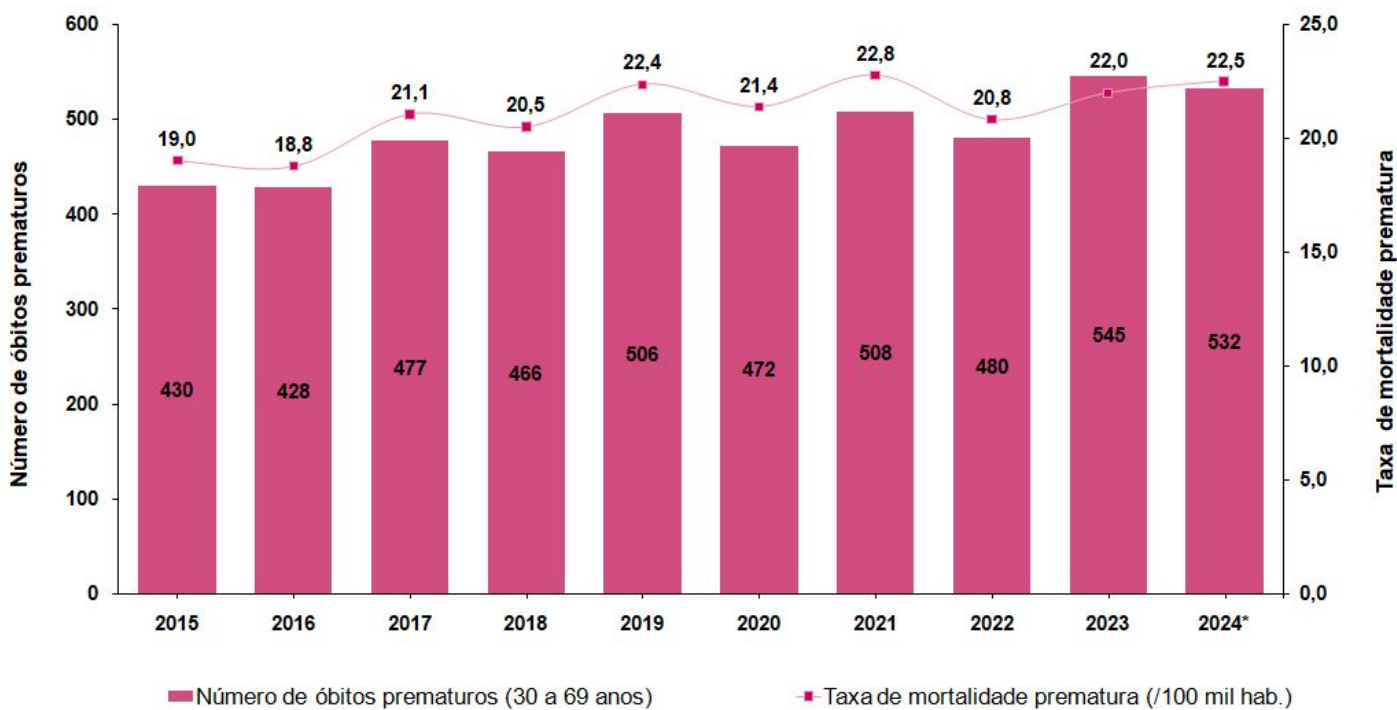
Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS; *Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

3. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA DO SEXO FEMININO NO CEARÁ

Câncer de mama, sexo feminino, 2015 e 2024*

A figura 2 mostra o número absoluto de óbitos prematuros (30 a 69 anos) e a taxa de mortalidade prematura por câncer de mama no sexo feminino no Ceará, entre 2015 a 2024. A taxa de mortalidade apresentou flutuações, com valores mínimos em 2016 (18,8/100 mil) e máximos em 2019 (22,4/100 mil) e 2024 (22,5/100 mil). Houve picos em 2019, 2021 e 2024, sugerindo momentos de maior impacto. Apesar de pequenas reduções em alguns anos, a tendência geral é de crescimento. Esse padrão reforça a importância do rastreamento e diagnóstico precoce, especialmente porque o câncer de mama continua sendo uma das principais causas de óbito prematuro entre as pessoas do sexo feminino.

Figura 2. Número de óbitos prematuros e taxa de mortalidade prematura (/100 mil habitantes) por câncer de mama em pessoas do sexo feminino. Ceará, 2015 a 2024* (n=4.844)

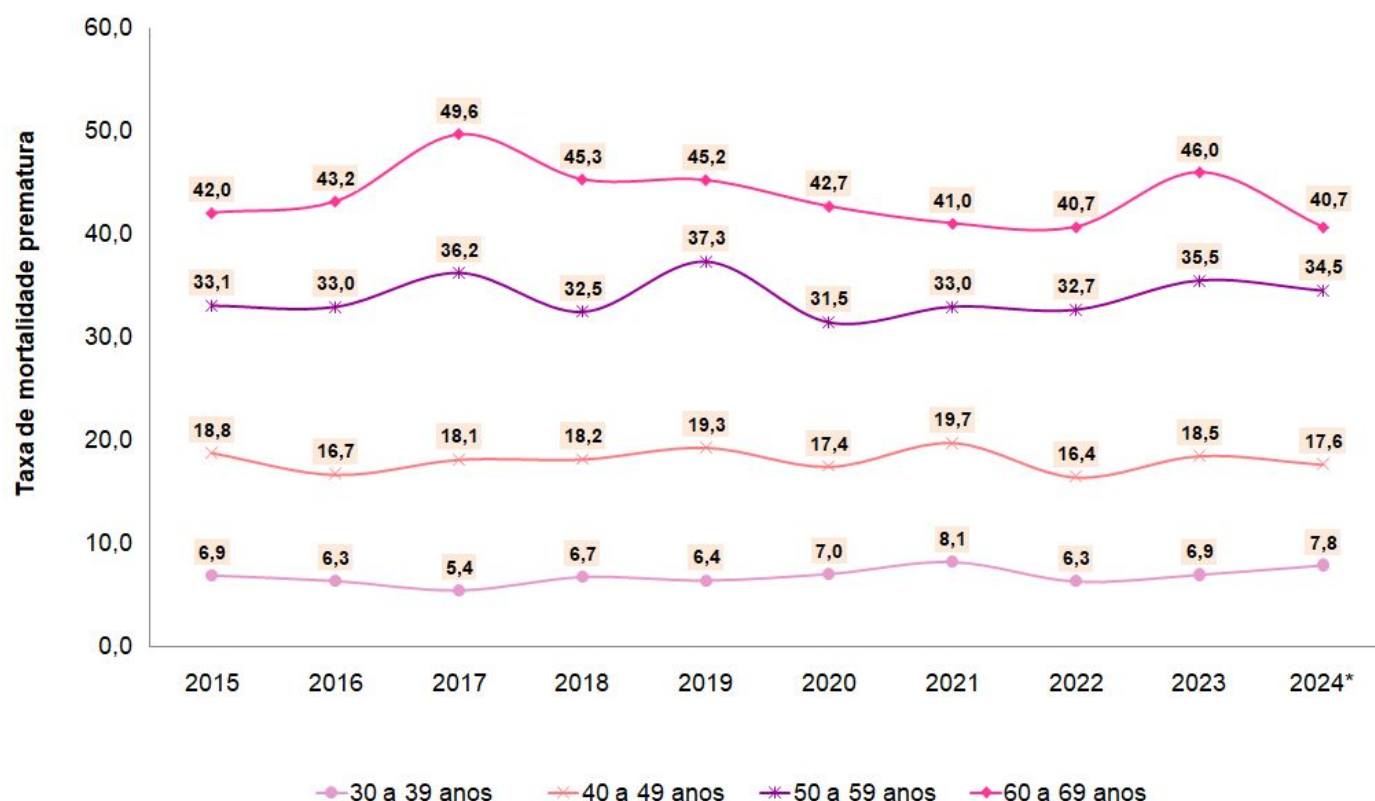


Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;
*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

Câncer de mama, sexo feminino, 2015 e 2024*

A figura 3 mostra a evolução da taxa de mortalidade prematura (/100 mil habitantes) por câncer de mama em pessoas do sexo feminino, entre 2015 e 2024, distribuída por faixas etárias. As maiores taxas concentram-se na faixa etária de 60 a 69 anos, que atingem pico em 2017 (49,6) e voltam a crescer em 2023 (46,0), embora apresentem queda em 2024 (40,7). A faixa de 50 a 59 anos aparece em segundo lugar, com valores variando entre 31,5 e 37,3 ao longo do período. Entre 40 e 49 anos, observa-se estabilidade relativa, com taxas entre 16,4 e 19,7. Já a faixa de 30 a 39 anos mantém os menores índices, variando entre 5,4 e 8,1. Nota-se um aumento expressivo em 2017 em todas as faixas, seguido de redução gradual. Em 2023 ocorre novo crescimento em quase todos os grupos, mas em 2024 há queda geral. O padrão indica maior vulnerabilidade entre pessoas mais velhas, ainda que o câncer de mama afete prematuramente também faixas etárias mais jovens.

Figura 3. Taxa de mortalidade prematura (/100 mil habitantes) por câncer de mama no sexo feminino, segundo faixa etária. Ceará, 2015 a 2024*



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;

*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

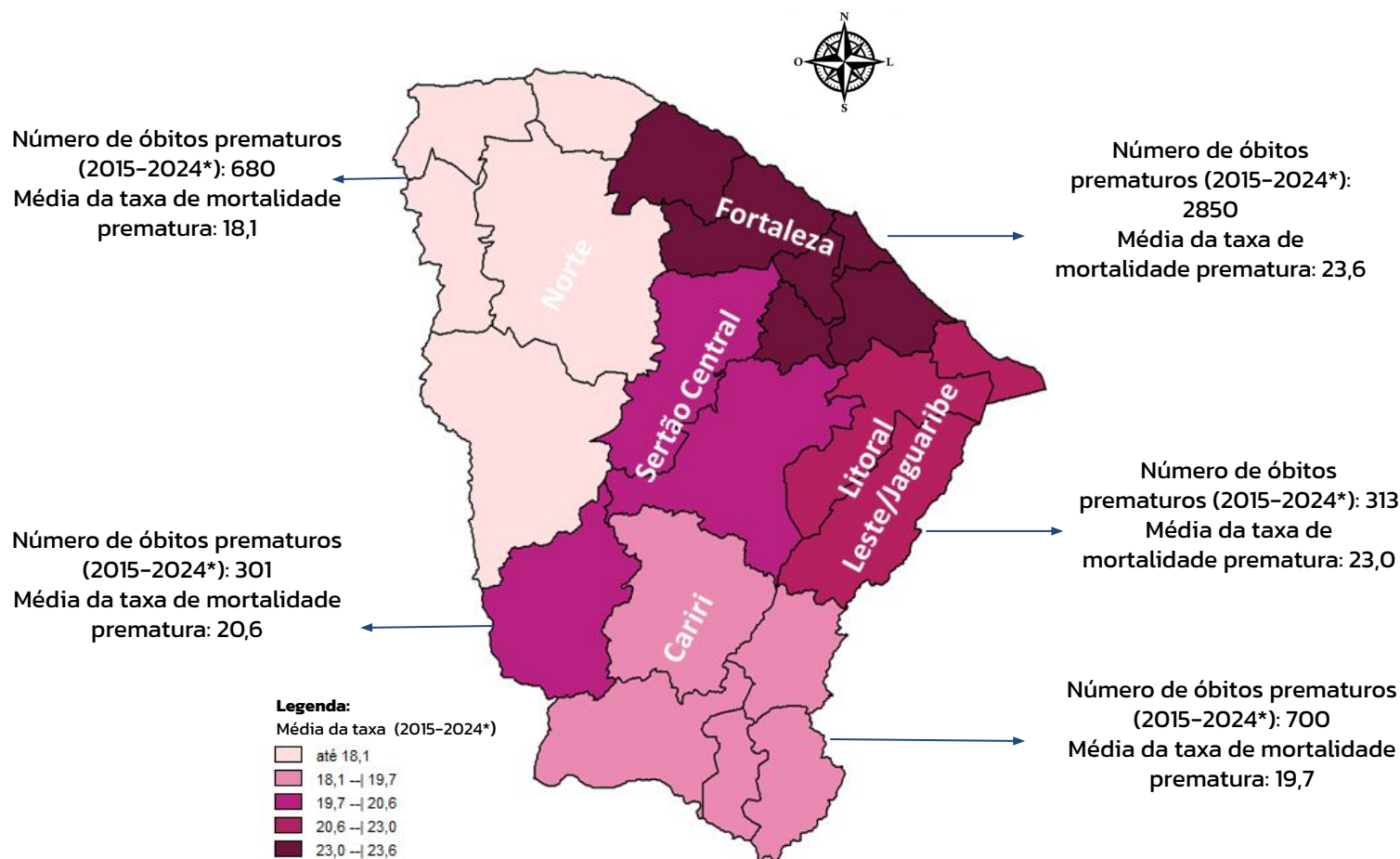
4. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA DO SEXO FEMININO, SEGUNDO REGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ

Câncer de mama, sexo feminino, 2015 e 2024*

A Figura 4 possibilita a visualização da distribuição espacial da média anual da taxa de mortalidade prematura por câncer de mama em pessoas do sexo feminino, segundo as cinco regiões de saúde entre os anos de 2015 e 2024*. As regiões foram classificadas em cinco estratos, conforme os intervalos distribuídos na legenda do mapa na figura abaixo. As cores de tonalidades mais escuras representam as médias acumuladas mais elevadas das taxas.

Observa-se que as Regiões de Saúde de Fortaleza e do Litoral Leste/Jaguaribe apresentam as maiores médias anuais da taxa de mortalidade prematura por câncer de mama, correspondente a 23,6 e 23,0 respectivamente. Em seguida, as regiões do Sertão Central, Cariri e Norte evidenciaram os menores valores.

Figura 4. Distribuição espacial da média anual da taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes) por câncer de mama em pessoas do sexo feminino, segundo as Regiões de Saúde. Ceará, 2015 a 2024*.



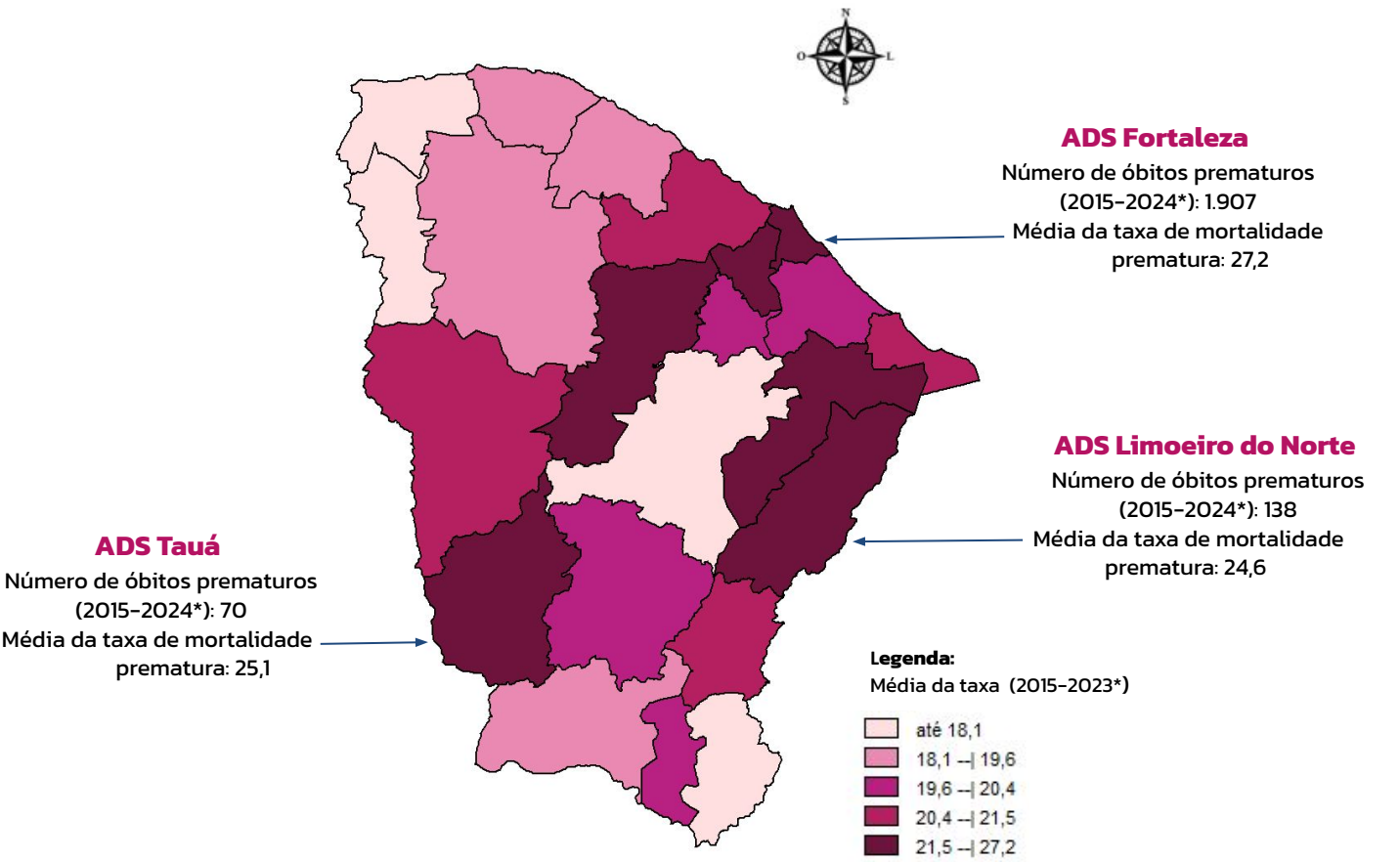
5. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA DO SEXO FEMININO, SEGUNDO ÁREAS DESCENTRALIZADAS DE SAÚDE DO CEARÁ

Câncer de mama, sexo feminino, 2015 e 2024*

A Figura 5 apresenta a visualização da distribuição espacial da média anual da taxa de mortalidade prematura por câncer de mama entre os anos de 2015 e 2024*, segundo as 22 ADS.

Analizando o período acumulado entre 2015 e 2024, as ADS de Fortaleza, Tauá e Limoeiro do Norte evidenciaram as maiores médias anuais da taxa de mortalidade prematura por essa neoplasia, correspondendo a 27,9, 25,1 e 24,6 óbitos prematuros por 100 mil habitantes na faixa etária de 30 a 69 anos do sexo feminino, respectivamente. Já as ADS de Quixadá, Brejo Santo, Tianguá e Camocim apresentaram as menores médias acumuladas da taxa, com 18,1, 17,3, 16,1 e 13,3 óbitos prematuros por 100 mil habitantes na faixa etária de 30 a 69 anos do sexo feminino, respectivamente.

Figura 5. Distribuição espacial da média anual da taxa de mortalidade prematura (/100 mil habitantes) por câncer de mama em pessoas do sexo feminino, segundo as Áreas Descentralizadas de Saúde. Ceará, 2015 a 2024*.



Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;
*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

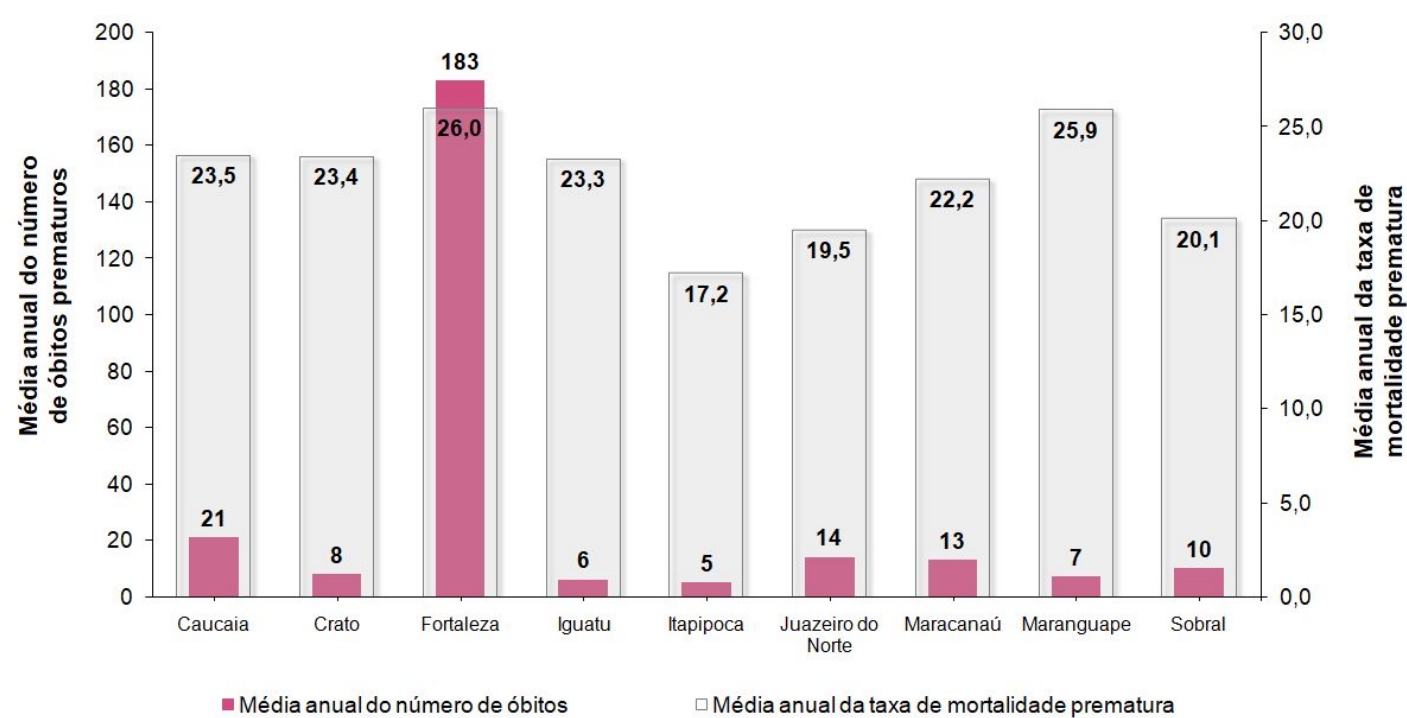
6. MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA DO SEXO FEMININO EM MUNICÍPIOS ≥ 100 MIL HABITANTES DO CEARÁ

Câncer de mama, sexo feminino, 2015 e 2024*

Esse gráfico apresenta a média anual de óbitos prematuros (30 a 69 anos) e a média anual da taxa de mortalidade prematura por câncer de mama no sexo feminino, entre 2015 e 2024, nos nove municípios cearenses com mais de 100 mil habitantes, uma vez que o método de cálculo desse indicador apresenta essa exigência.

Observa-se que entre 2015 e 2024*, dentre os nove municípios analisados, Fortaleza exibiu a maior média do número de óbitos (183 por ano) e a maior média da taxa de mortalidade prematura (26 por ano). De modo geral, observa-se que Fortaleza, por possuir população (30 a 69 anos do sexo feminino) quase dez vezes maior que Caucaia, segundo município mais populoso, concentra a maior parte desses óbitos, mas quando se ajusta pela população, outros municípios de porte médio revelam taxas igualmente preocupantes. Isso indica desigualdade territorial no impacto da mortalidade prematura por câncer de mama no estado.

Figura 6. Média anual do número de óbitos prematuros e média anual da taxa de mortalidade prematura (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos do sexo feminino) por câncer de mama, segundo os nove municípios ≥100 mil habitantes. Ceará, 2015 e 2024*

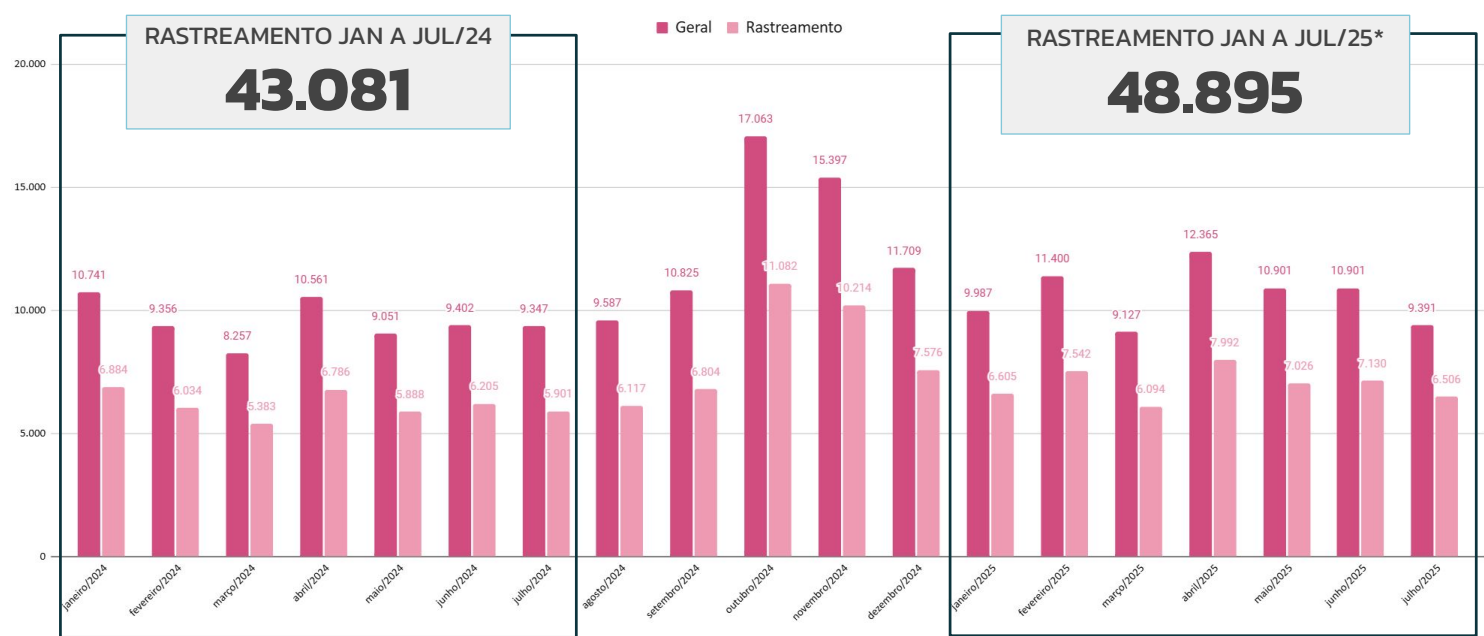


Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;
*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.

7. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO E GERAL NO CEARÁ – 2024 E 2025*

A análise da produção de mamografias por Região de Saúde do Ceará possibilita identificar avanços e desafios no rastreamento do câncer de mama, contribuindo para o planejamento de ações mais direcionadas. O gráfico 1 apresenta que no estado do Ceará houve incremento de 13% na produção de mamografias de rastreamento em 2025, refletindo avanços na ampliação da cobertura. O desafio permanece no monitoramento das metas pactuadas e no equilíbrio da oferta entre regiões.

Gráfico 1 – N° de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Ceará

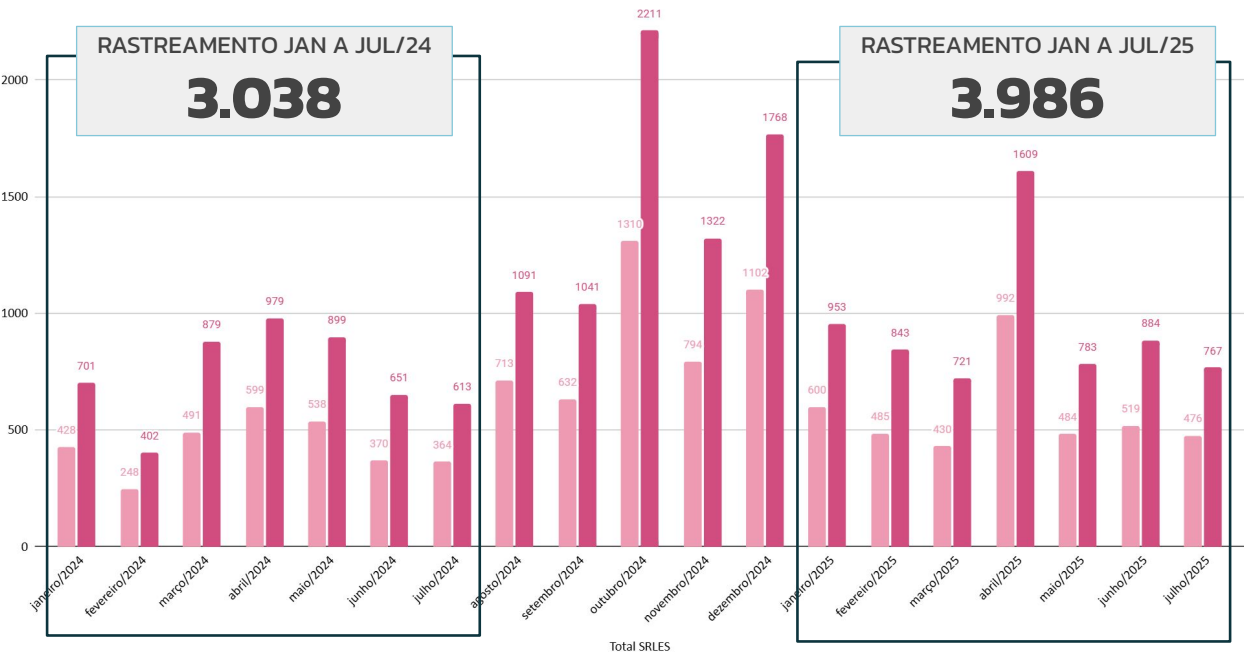


Fonte: SISCAN – Mamografia – Por local de residência. Ceará: exames por mês/ano, segundo município de residência, 2023-2025. Faixa etária: 50-69 anos; sexo: feminino; indicação clínica: mamografia de rastreamento. Dados extraídos em 03 set. 2025, sujeitos a alteração.

8. ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO E GERAL, SEGUNDO REGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ - 2024 E 2025*

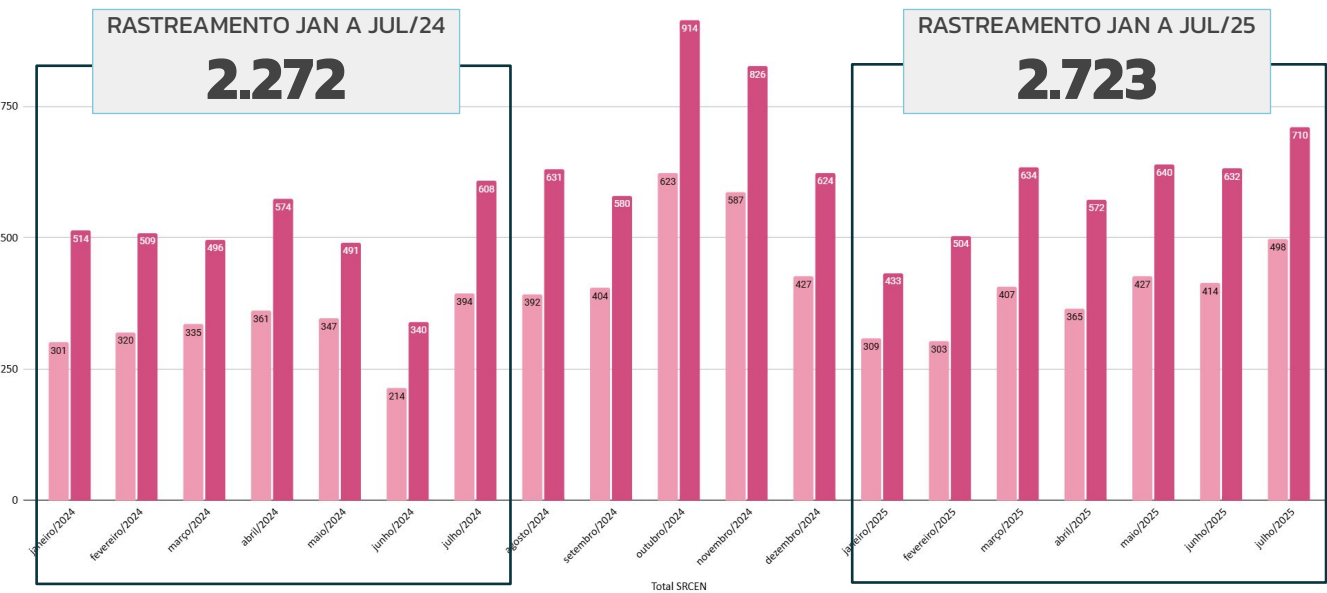
A **Região de Saúde do Litoral Leste** apresentou crescimento de 31% nos exames de rastreamento, com todos os municípios alcançando cobertura superior a 10%. O resultado evidencia fortalecimento das ações de prevenção e rastreamento.

Gráfico 2 – N° de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Região de Saúde do Litoral Leste



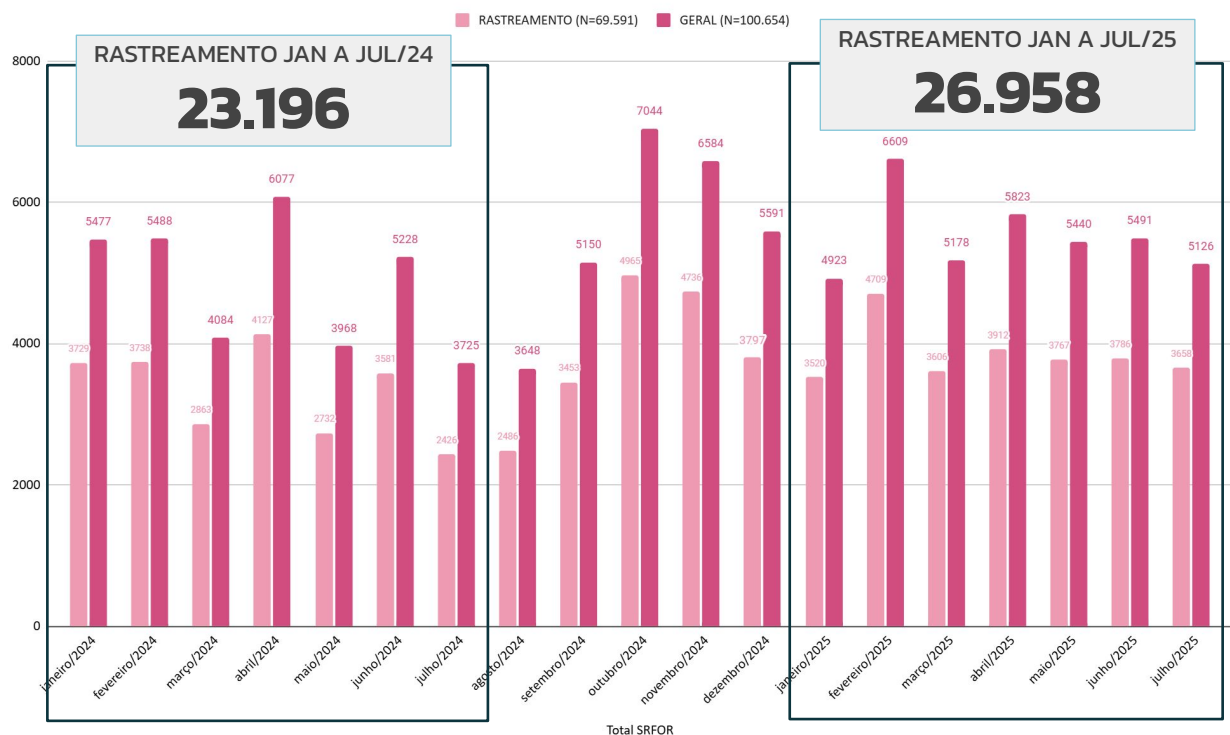
Com incremento de 20%, a **Região de Saúde do Sertão Central** avança na ampliação do rastreamento. No entanto, percebe-se que a Região ainda demanda intensificação das estratégias locais (Gráfico 3).

Gráfico 3 – N° de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Região de Saúde do Sertão Central



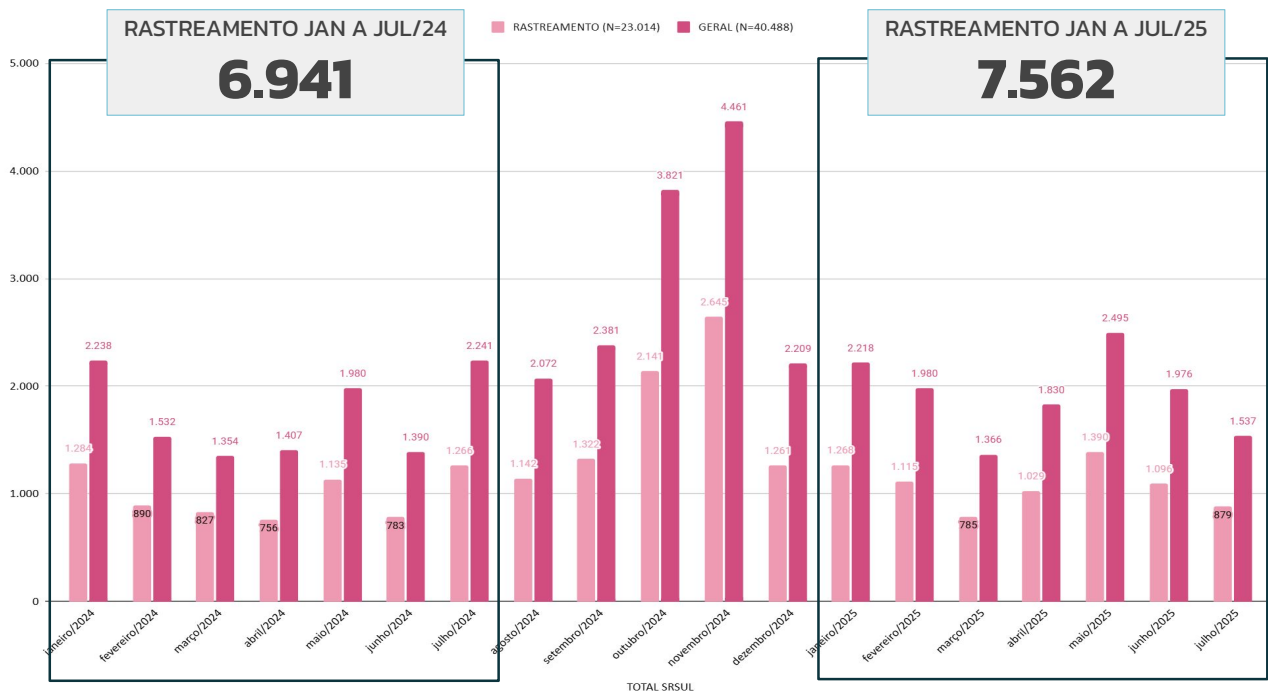
A **Região de Saúde de Fortaleza** registrou aumento de 16% na produção de exames de rastreamento, mas ainda precisa manter esforços para alcançar maior equidade (Gráfico 4).

Gráfico 4 – N° de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Região de Saúde de Fortaleza



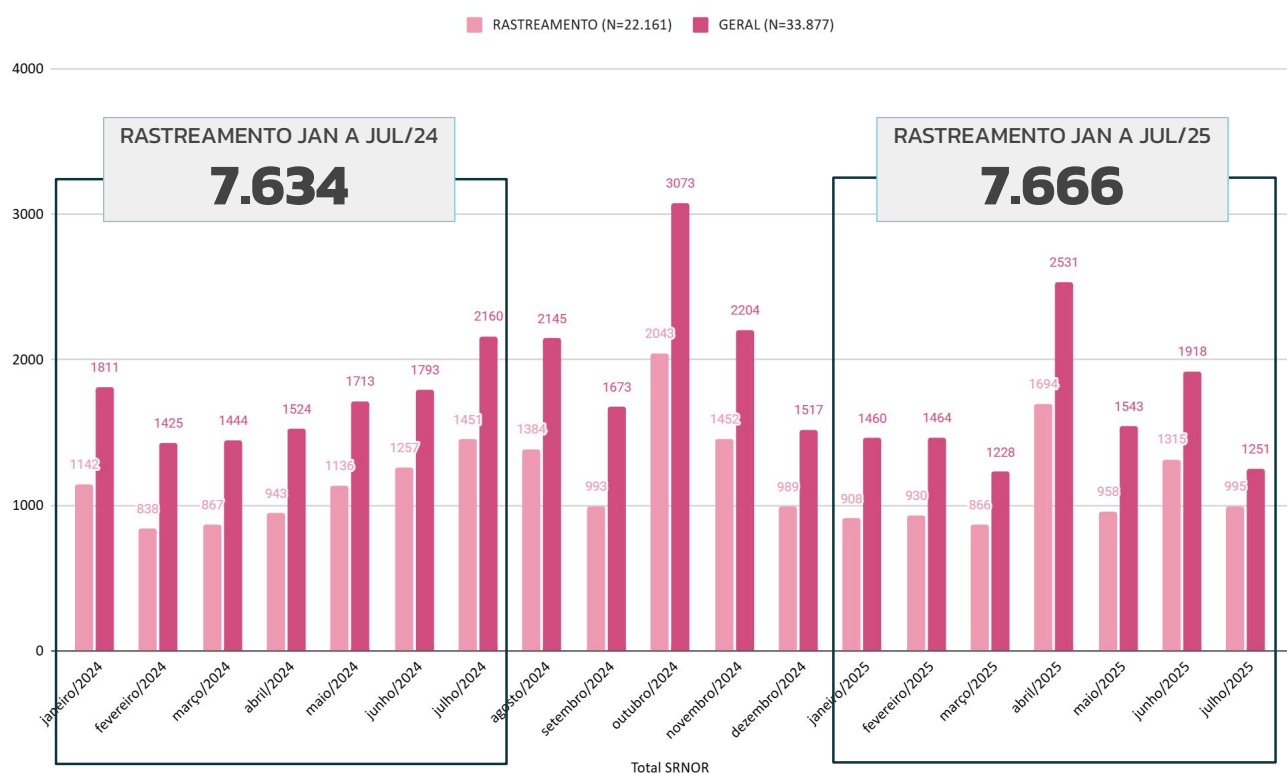
No gráfico 5 observamos que na **Região de Saúde do Cariri** houve um incremento de 9% no rastreamento, com leve ampliação da cobertura. Necessitando manter os esforços para atingir a meta preconizado estabelecida no Plano Estadual.

Gráfico 5 – N° de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Região de Saúde do Cariri.



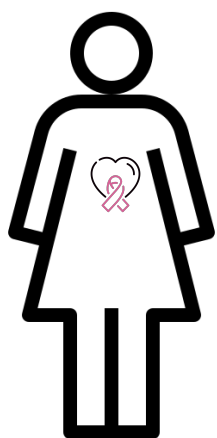
Identificamos que na região de Saúde de Sobral manteve estabilidade, sem incremento em relação ao ano anterior, sinalizando assim a necessidade de intensificar ações para aumentar o rastreamento. (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Nº de mamografias geral e de rastreamento segundo mês, 2024 e 2025*, Região de Saúde de Sobral



Fonte: SISCAN – Mamografia – Por local de residência. Ceará: exames por mês/ano, segundo município de residência, 2023-2025. Faixa etária: 50-69 anos; sexo: feminino; indicação clínica: mamografia de rastreamento. Dados extraídos em 03 set. 2025, sujeitos a alteração.

9. PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE MAMA



Estima-se que por meio da alimentação, nutrição e atividade física **é possível reduzir em até 28% o risco de a mulher desenvolver câncer de mama**. Controlar o peso corporal e a obesidade, por meio da alimentação saudável e da prática regular de exercícios físicos, bem como evitar o consumo de bebidas alcoólicas são recomendações básicas para prevenir o câncer de mama. A amamentação também é considerada um fator protetor.



O **excesso de gordura** corporal está associado à inflamação crônica de baixo grau e a alterações hormonais, como o aumento dos níveis de insulina e hormônios sexuais, criando um microambiente propício ao desenvolvimento de diversos tipos de câncer, inclusive o de mama.



Não há níveis seguros de **consumo de bebidas alcoólicas**. Quanto maior a dose e o tempo de exposição, maior o risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer, incluindo o de mama.

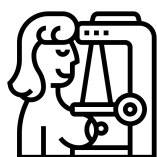


A **prática regular de atividade física** tem papel importante na prevenção do câncer de mama. A recomendação atual é de realização semanal de 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ou de 75 minutos de atividade física vigorosa.



O **aleitamento materno** exerce efeito protetor contra o câncer de mama ao longo da vida da mulher. Os benefícios são proporcionais ao tempo de amamentação, já que o risco de câncer de mama é reduzido em 4,3% a cada 12 meses de amamentação.

10. DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA



A **detecção precoce do câncer de mama** aumenta as chances de tratamento efetivo da doença. As estratégias para a detecção precoce do câncer de mama são o **rastreamento** e o **diagnóstico precoce**



A mamografia é considerada o exame mais efetivo para detectar lesões não palpáveis, principalmente na faixa etária e periodicidade recomendadas (INCA, 2021)

Mamografia bilateral de rastreamento

Objetivo: Identificar o câncer de mama em mulheres assintomáticas, antes do aparecimento clínico da doença, aumentando as chances de cura e reduzindo a mortalidade.

Recomendações (MS, 2025):

- Busca ativa pelos serviços de saúde de todas as mulheres de 50 a 74 anos, para realização bienal da mamografia.
- Atendimento, sob demanda e sem rastreamento bienal, para mulheres de 40 a 49 anos.

Mamografia com finalidade diagnóstica

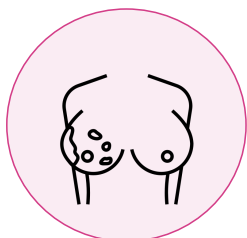
Objetivo: Identificar rapidamente a doença em mulheres que já apresentam sinais ou sintomas suspeitos, reduzindo o tempo entre o surgimento desses sinais e o início do tratamento.

Recomendações:

- Avaliação imediata de mulheres com sinais clínicos suspeitos.
- Encaminhamento rápido para exames diagnósticos e providências nos serviços de saúde especializados.

11. SINAIS E SINTOMAS

É importante ressaltar que nos casos iniciais o câncer de mama é assintomático. Em casos mais avançados, pode-se notar os seguintes sinais:



Alterações na pele como casca de laranja, feridas ou vermelhidão que não melhoram com medicação.



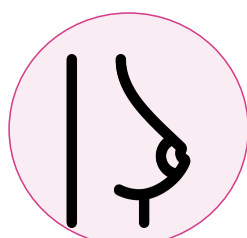
Líquido saindo dos mamilos pode ser sinal de câncer se a secreção for sanguinolenta ou clara.



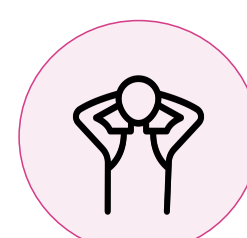
Mudança no tamanho ou forma das mamas.



Nódulo ou espessamento nas mamas.



Alterações no mamilo ou nas aréolas.



Aumento nos gânglios linfáticos das axilas.

12. ESTRATÉGIAS DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NO CEARÁ

Ações estratégicas de gestão que otimizam a detecção precoce de câncer de Mama

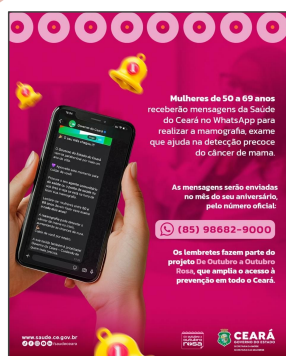
No Ceará, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de ampliar o acesso, qualificar a rede e fortalecer o cuidado integral às pessoas com câncer de mama. Entre as ações realizadas, destacam-se:

Projeto de Outubro a Outubro Rosa



Programa em parceria com a Secretaria das Mulheres, COSEMS e ALECE busca promover estratégias integradas e contínuas para ampliar a cobertura mamográfica, articulando ações estaduais, regionais e municipais ao longo de 12 meses.

Mensageria



Ação desenvolvida em parceria com a Casa Civil, em que a mulher, dentro dos critérios de faixa etária de rastreamento, receba no seu dia/mês de aniversário uma mensagem via whatsapp lembrando da mamografia.

Webinários

Webinário:
Estratégias para redução do incômodo na hora de realização do exame de mamografia
Público-alvo: Técnicos em radiologia das Políclínicas e demais estabelecimentos que realizam mamografia pelo SUS
15 de outubro, às 9h

Mediadora:
Bárbara Ingrid Luffe Castro Campelo
Coordenadora de Saúde das Comarcas Públicas da Saúde

Expositora:
Christina Cordeiro Benevides de Magalhães
Coordenadora do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará (IPC)

Expositora:
Brena Jessica Silva Demascano
Diretora Geral da Policlínica Regional de Anacé

Objetivo:
Apresentar estratégias para redução do incômodo na hora de realização do exame de mamografia.

Participe em: meet.google.com/cpn-ajgo-ibep

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

Webinário:
Estratégias educativas voltadas para sensibilização da população frente a realização do exame de mamografia
Público-alvo: Profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)
25 de outubro, às 13h30

Mediadora:
Carmen Clotilde de Oliveira Tavares
Assessora de Comunicação da Diretoria Especializada e da Diretoria de Atenção à Saúde da Saúde

Expositora:
Marta dos Socorro de Sousa
Coordenadora de Comunicação da Diretoria Especializada e da Diretoria de Atenção à Saúde da Saúde

Expositora:
Ana Valéria Escobedo Mendonça
Assessora de Comunicação da Diretoria Especializada e da Diretoria de Atenção à Saúde da Saúde

Expositora:
Elaine de Castro Demascano
Secretária de Saúde da Região

Objetivo:
Apresentar estratégias educativas voltadas para sensibilização da população frente a realização do exame de mamografia.

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

Webinário:
Papel da Regulação no processo de diagnóstico e tratamento do câncer de mama no Estado do Ceará
Público-alvo: Reguladores Municipais, Reguladores dos Núcleos Descentralizados de Regulação do Estado e Gestores das Políclínicas Regionais
13 de novembro, às 13h30

Mediadora:
Rianna Nargalla Silva Nolas
Coordenadora de Atenção Especializada e das Redes de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SAS)

Expositora:
Danyella Cavaleiro de Aguiar
Médica mastologista do Núcleo de Teleatendimento à Médica Reguladora (NMR)

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

Webinário:
Câncer de colo de útero: prevenir e eliminar
Público-alvo: Profissionais e gestores da Atenção Primária à Saúde e da Atenção Especializada
30 de janeiro - 10h às 11h30

Mediadora:
Márcia Bezerra
Assessora Técnica da Diretoria de Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis e da Diretoria de Atenção à Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SAS)

Expositora:
Andressa Dias Figueira
Médica ginecologista obstetra do Hospital Clotilde e Obstetrícia do Instituto de Mulheres da Faculdade Univasul

Expositora:
Lorena de Barros Marinho Pinheiro
Coordenadora do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará (IPC)

Expositora:
Ana Carolina Borges Carneiro
Coordenadora de Intervenção do Estado do Ceará (CIMA/SESAU)

Objetivo:
Apresentar estratégias para prevenção e eliminação do câncer de colo de útero.

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

Estratégia virtual de abordar temas referentes aos cânceres de mama e colo do útero, disponíveis no youtube.

Oficinas Regionais



Promoção de Oficina Regional para elaboração dos planos municipais de implementação de ações para ampliação da cobertura de mamografias da região do Sertão Central.

UNACON e COCON



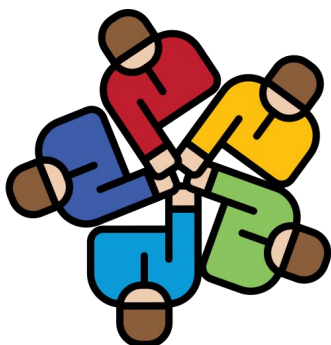
Articulação para habilitação dos serviços de Oncologia dos Hospitais Regionais do Vale do Jaguaribe, Sertão Central e implantação no Hospital Universitário do Ceará e CAC-CRIO.

PUBLICAÇÕES



Elaboração de documentos norteadores: Nota Técnica de Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e de Colo do Útero e Plano Estadual de Atenção à Oncologia

OUTRAS AÇÕES



Capacitação em serviço e elaboração de vídeos instrutivos sobre SISCAN, visitas técnicas aos UNACON e CACON, monitoramento da cobertura de mamografia do Ceará.

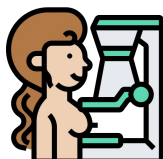
Com o intuito de fortalecer o diagnóstico precoce do câncer de mama, a Secretaria da Saúde do Ceará recomenda que sejam desenvolvidas ações estratégicas que otimizem o rastreamento, qualifiquem a rede assistencial e ampliem o acesso da população aos serviços oncológicos:

Organizar busca ativa



implementar rastreamento ORGANIZADO

Ampliar cobertura de mamografia de rastreio



otimizar VAGAS para exame

Reduzir diagnóstico tardio



monitorar METAS pactuadas

Logística



garantir o transporte sanitário

Registro no SISCAN



Registrar TODOS os exames no SISCAN

Campanhas educativas e mobilização social



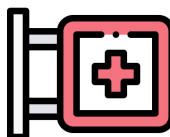
foco em conscientização

Integração dos níveis de atenção



articulação entre APS, média e alta complexidade, garantindo continuidade do cuidado

Fortalecimento da Atenção Primária



qualificação das equipes para identificação de sinais e sintomas suspeitos

Regulação eficiente



redução do tempo entre suspeita, diagnóstico e início do tratamento

13. RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO PARA POPULAÇÃO



Tenha uma alimentação saudável.



Pratique atividade física.



Não fume.



Evite o consumo de bebidas alcoólicas.



Se puder, amamente.



Realize exames de mamografia recomendados pelos serviços de saúde.

Todos os meses do ano são destinados aos cuidados com a prevenção do Câncer de Mama



Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*.

DIVISÃO POR ADS-MUNICÍPIO	câncer de MAMA	
	Número de óbitos prematuros no sexo feminino	
	2023	2024*
1ª Região Fortaleza	204	225
Aquiraz	6	5
Eusébio	2	2
Fortaleza	193	215
Itaitinga	3	3
2ª Região Caucaia	32	39
Apuiarés	1	0
Caucaia	21	25
General Sampaio	0	2
Itapagé	5	1
Paracuru	2	4
Paraipaba	1	1

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Pentecoste	0	1
São Gonçalo do Amarante	2	4
São Luís do Curu	0	1
Tejuçuoca	0	0
3ª Região Maracanaú	39	27
Acarape	2	0
Barreira	3	0
Guaiúba	0	0
Maracanaú	11	18
Maranguape	12	6
Pacatuba	10	2
Palmácia	0	0
Redenção	1	1

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

23004 4ª Região Baturité	7	5
Aracoiaba	3	0
Aratuba	0	2
Baturité	3	0
Capistrano	0	1
Guaramiranga	0	0
Itapiúna	1	0
Mulungu	0	2
Pacoti	0	0
5ª Região Canindé	7	16
Boa Viagem	4	7
Canindé	5	3
Caridade	3	3
Itatira	0	1
Madalena	1	2
Paramoti	0	0

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

6ª Região Itapipoca	11	17
Amontada	1	4
Itapipoca	4	7
Miraíma	0	0
Trairi	7	2
Tururu	0	1
Umirim	2	3
Uruburetama	2	0
7ª Região Aracati	6	13
Aracati	9	7
Fortim	1	4
Icapuí	0	1
Itaiçaba	1	1
8ª Região Quixadá	17	15
Banabuiú	0	2
Choró	1	0
Ibaretama	1	1
Ibicuitinga	0	0
Milhã	1	1

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Pedra Branca	0	1
Quixadá	4	4
Quixeramobim	7	5
Senador Pompeu	0	1
Solonópole	0	0
9ª Região Russas	12	10
Jaguaretama	2	1
Jaguaruana	2	0
Morada Nova	5	3
Palhano	1	1
Russas	2	5
23010 10ª Região Limoeiro Norte	20	16
Alto Santo	1	1
Ererê	3	1
Iracema	1	1
Jaguaribara	0	1
Jaguaribe	4	1
Limoeiro do Norte	5	6

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Pereiro	1	2
Potiretama	0	0
Quixeré	2	1
São João do Jaguaribe	0	1
Tabuleiro do Norte	3	1
11ª Região Sobral	30	29
Alcântaras	0	0
Cariré	1	0
Catunda	1	0
Coreaú	0	1
Forquilha	0	1
Frecheirinha	0	0
Graça	1	1
Groaíras	2	1
Hidrolândia	0	3
Ipu	3	1
Irauçuba	3	2

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Massapê	1	2
Meruoca	0	0
Moraújo	0	1
Mucambo	0	0
Pacujá	0	0
Pires Ferreira	0	0
Reriutaba	2	0
Santa Quitéria	1	0
Santana do Acaraú	2	4
Senador Sá	0	0
Sobral	13	12
Uruoca	0	0
Varjota	0	0
12ª Região Acaraú	8	9
Acaraú	2	3
Bela Cruz	1	1
Cruz	2	1
Itarema	1	2

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Jijoca de Jericoacoara	1	0
Marco	1	1
Morrinhos	0	1
13ª Região Tianguá	10	15
Carnaubal	1	1
Croatá	0	0
Guaraciaba do Norte	2	3
Ibiapina	2	1
São Benedito	2	1
Tianguá	2	3
Ubajara	0	1
Viçosa do Ceará	1	5
14ª Região Tauá	12	5
Aiuaba	0	1
Arneiroz	0	0
Parambu	4	1
Tauá	8	3

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

15ª Região Crateús	19	7
Ararendá	1	0
Crateús	10	4
Independência	2	1
Ipaporanga	1	0
Ipueiras	0	1
Monsenhor Tabosa	1	0
Nova Russas	0	0
Novo Oriente	0	0
Poranga	0	0
Quiterianópolis	2	1
Tamboril	2	0
16ª Região Camocim	2	4
Barroquinha	0	0
Camocim	1	4
Chaval	0	0
Granja	0	0
Martinópolis	1	0

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

17ª Região Icó	6	5
Baixio	0	0
Cedro	2	0
Icó	2	3
Ipaumirim	1	0
Lavras da Mangabeira	0	1
Orós	1	1
Umari	0	0
18ª Região Iguatú	23	17
Acopiara	5	2
Cariús	1	1
Catarina	0	2
Deputado Irapuan Pinheiro	0	0
Iguatu	10	4
Jucás	0	1
Mombaça	4	3
Piquet Carneiro	0	3
Quixelô	3	1
Saboeiro	0	0

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Conclusão)

19ª Região Brejo Santo	9	13
Abaíara	1	0
Aurora	1	2
Barro	1	3
Brejo Santo	2	1
Jati	0	0
Mauriti	0	4
Milagres	1	1
Penaforte	3	2
Porteiras	0	0
20ª Região Crato	20	16
Altaneira	0	0
Antonina do Norte	0	0
Araripe	0	3
Assaré	3	0
Campos Sales	3	0
Crato	8	11
Farias Brito	1	0

APÊNDICES

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Continua)

Nova Olinda	1	1
Potengi	0	0
Salitre	1	0
Santana do Cariri	0	0
Tarrafas	0	0
Várzea Alegre	3	1
21ª Região Juazeiro Norte	12	25
Barbalha	1	3
Caririaçu	1	0
Granjeiro	0	0
Jardim	1	5
Juazeiro do Norte	9	15
Missão Velha	0	2
22ª Região Cascavel	13	17
Beberibe	1	1
Cascavel	5	4

Quadro 3. Análise comparativa do número de óbitos prematuros entre os anos de 2023 e 2024* por câncer de mama no sexo feminino, Ceará, 2023 e 2024*. (Conclusão)

Chorozinho	0	0
Horizonte	2	2
Ocara	2	3
Pacajus	2	6
Pindoretama	1	1

Fonte: Fonte: SESA/SEVIG/COVEP/CEVEP/DATASUS SIM: dados de 2015 a 2023 consultados no dia 22/09/2025 no site do DATASUS;
*Dados de 2024, sujeitos a alteração e revisão, atualizados até o dia 02/09/2025.
Nota 1: Ressalta-se que 39 municípios (destacados em bege) não apresentaram óbitos prematuros por câncer de mama no sexo feminino no período analisado.
Nota 2: Municípios destacados na cor rosa possuem população acima de 100.000 habitantes, sendo eles: Caucaia, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde garante acesso a mamografia a partir dos 40 anos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 23 set. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/ministerio-da-saude-garante-acesso-a-mamografia-a-partir-dos-40-anos>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025.** Rio de Janeiro: INCA, 2025. 85 p. ISBN 978-65-88517-54-3. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17733>. Acesso em: 07 out. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, INCA, 2022. 160p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_deteccao_precoce_cancer_mama_brasil.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação do Câncer (SISCAN): mamografia – por local de residência.** Ceará: exames por mês/ano, segundo município de residência, 2023-2025. Faixa etária: 50-69 anos; sexo: feminino; indicação clínica: mamografia de rastreamento. Dados extraídos em: 3 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Fatores de risco: fatores relacionados ao aumento do risco de desenvolver o câncer de mama. Brasília: INCA, 16 set. 2022. Atualizado em 01 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 13 out. 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Breast cancer: key facts.** Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 18 set. 2025.

STORDAL, Bjørn. **A amamentação reduz o risco de câncer de mama: um chamado à ação em países de alta renda com baixas taxas de amamentação.** Cancer Medicine, v. 12, n. 4, p. 4616-4625, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9972148/>. Acesso em: 13 out. 2025.